

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - "CAMPUS" II
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- Relatório -

N O M E : MARIA LÚCIA CANDEIA DE ANDRADE

MATRÍCULA : 7923135-6

C U R S O : BACHARELADO EM ECONOMIA

ÁREA DE CON-
CENTRAÇÃO : E M P R E S A

L O C A L : COMPANHIA DE ELETRICIDADE DA BORBOREMA

INÍCIO : 18/09/1983

TÉRMINO : 27/12/1983

CARGA HORÁRIA: 270 horas

PROFESSOR ORI-
ENTADOR: MARIA DE LOURDES AGRA

Maria de Lourdes Farias Aggra.

Campina Grande, dezembro de 1983



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

Í N D I C E

Página

AGRADECIMENTOS

DEDICATÓRIA

APRESENTAÇÃO

1.0 - Análise, Planejamento e controle Material da Empresa	01
1.1 - Análise de Material	01
1.2 - Planejamento de Materiais	01
1.3 - Controle de Materiais	02
1.4 - Finalidade da Análise	03
1.5 - Classificação da Análise	03
1.6 - Pessoas Interessadas na Análise	03
1.6 - Outros.	04

2. PERFIL DA EMPRESA

2.1 - Histórico da Empresa	04
2.2 - Identificação da Empresa	05
2.3 - Diretores e Cargos	06
2.4 - Natureza Jurídica	06
2.5 - Capital Social da Empresa	06
2.6 - Situação Financeira	07
2.7 - Setores da Empresa	08
2.8 - Serviços Prestados	09
2.9 - Área de Abrangência	11

3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

3.1 - Divisão de Material	11
---------------------------	----

Página

4.	ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	13
5.	CONCLUSÃO	14
6.	BIBLIOGRAFIA	15
7.	ANEXOS	

AGRADECIMENTOS

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, na pessoa do Diretor Presidente, Sr. Dr. Ivandro Moura Cunha Lima, pela oportunidade dada para realização deste estágio, no Departamento Financeiro, precisamente na Divisão de Material, tendo como orientador o Chefe de Divisão, Sr. Roderval Odilon Wanderley, e, sub-chefe Antonio Carlos Farias Paula.

Este estágio, teve como finalidade observar o funcionamento da Divisão e, ao mesmo tempo aprimorar meus conhecimentos, com uma visão global de como funciona a estrutura da empresa.

Aos professores que compõe o Departamento de Economia da UFPb, em especial a professora orientadora do estágio: Lourdes Agra.

D E D I C A T Ó R I A

DEUS nossa esperança e nossa fé, cause maior da minha existência e da minha glória, através da minha crença e fé, o reverencio.

Aos meus pais que me ensinaram as primeiras letras, ADEILDA BANDEIRA DE ANDRADE - perto de você, apesar dos meus anos e da minha experiência, volto a ser criança; JOÃO JAYME DE ANDRADE - você sempre me fez acreditar no futuro ao ensinar-me que nós próprios podemos construí-lo e que devemos sempre conservar a esperança de que ele será melhor.

1. ANÁLISE, PLANEJAMENTO E CONTROLE MATERIAL DA EMPRESA

O Gerente de Material de uma empresa é responsável, entre outras funções, pela análise, planejamento e controle material da empresa.

1.1 - Análise de Material

Análise de Material é o estudo da situação de uma parte, sistema de parte ou do todo patrimonial de uma empresa ou entidade, através da decomposição de elementos e levantamentos de dados que constituem em relatividades diversas que entre si possam ter tais elementos, visando-se a conhecer a realidade de um estado ou ajuizar os efeitos de uma administração sob certo ponto de vista.

O administrador de materiais, dentro da moderna análise do cargo, deverá ser praticamente um técnico que conhece perfeitamente a origem e a qualidade do produto a ser adquirido, ou então, tendo dúvidas, deverá recorrer às especificações, às normas técnicas, às referências ou a documentos referentes a fornecimentos anteriores, quando houver necessidade de especificar claramente um determinado artigo.

1.2 - Planejamento de Materiais

O Planejamento, característica básica da Empresa, é uma função administrativa permanente que inclui a definição de objetivos, diretrizes, planos, determinação de métodos e processos de trabalho, programação de tarefas, etc. Assim, planejar é determinar, antecipadamente, os resultados a serem alcançados e os meios pelos quais a Empresa poderá alcançá-los.

Há dois tipos de planos:

a) Planos que mostram um resultado a alcançar:

São os objetivos ou metas (planos-fins);

b) Planos que definem os meios para alcançar os resultados: são as políticas ou diretrizes e os procedimentos, rotinas ou métodos.

Os objetivos são os valores a serem alcançados pela Empresa como um todo, mas também em cada uma de suas unidades. Expressam-se em termos gerais, como por exemplo: servir bem aos clientes; expandir a Empresa; diversificar as atividades, obter lucros, e assim por diante.

Vemos, portanto, que os planos mais gerais e amplos devem transformar-se em planos mais específicos e minuciosos. Os planos que se definem por resultados a alcançar visam a orientar a Empresa em direção a objetivos e metas. É evidente, portanto, que os planos devem complementar-se: deve haver adequação dos planos-fins. Essa complementação deve dar-se em todos os pontos e em todas as unidades da empresa: somente assim estaremos em face de um planejamento integrado e racional, instrumento básico de ação em qualquer sistema organizado.

1.3 - Controle de Materiais

Controle significa verificação da execução. Significa também a avaliação dos resultados, comparando-os com os padrões estabelecidos e corrigindo as discrepâncias que tenham surgido.

O controle adota como medida padrão o próprio plano e verifica até que ponto foi observado.

O controle aponta as folhas verificadas e as correções que devem ser feitas.

O controle avalia o desempenho em relação aos padrões, comperando resultados como previsões: Assim temos, por exemplo, o controle de qualidade do produto, onde se verifica-se a qualidade desejada for alcançada.

1.4 - Finalidade da Análise

As principais finalidades das análises são dentro outras as seguintes:

- I - Conhecer a situação econômica-financeira da Empresa .
- II - Verificar a capacidade de absorção de créditos de terceiros e/ou sua situação.
- III - Medir a eficiência administrativa.
- IV - Realizar previsões.

1.5 - Classificação da Análise

Os critérios mais adotados para classificar as análises são as seguintes:

- I - Quanto ao agente que a realiza:
 - Interna: Realizada por elementos da própria Empresa.
 - Externa: Realizada por elementos alheios à Empresa.
- II - Quanto ao objetivo da Análise:
 - Patrimonial, Material, Econômica, Financeira, Administrativa, Integrada.

1.6 - Pessoas Interessadas na Análise

A gerência da Empresa que a utiliza para fim de controle administrativo, subsídios para elaboração de programas .

O investidor de capital, com o fim de conhecer a segurança e a lucratividade do empreendimento.

Os concorrentes, interessados em situar-se no mercado e ainda ativar ou modificar sua política administrativa.

1.6 - Outros

I - Federação das Indústrias, do comércio etc, e outros - entidades que cuidam globalmente de Empresa.

2. PERFIL DA EMPRESA

2.1 - Histórico da Empresa

No dia 20 de Setembro de 1920, foi inaugurada a energia elétrica em Campina Grande, sob assinatura da Empresa José Brito & Cia, logo após transformada em "EMPRESA DE LUZ E FORÇA", de Campina Grande.

A partir dos primeiros meses de 1944, desapareceu quase integralmente a Iluminação Pública, ficando apenas nos domicílios das ruas centrais, com baixa voltagem e, faltando a cada momento.

Em 31 de Março de 1944, a EMPRESA DE LUZ, passou para a MUNICIPALIDADE, era quem sabe o marco de uma nova etapa e definitiva, no ano seguinte já funcionava o primeiro motor, no central elétrica do Açúde Velho.

No governo de presidente, Getúlio Vargas, através do Decreto-Lei nº 8.031, autorizando ao Ministério da Agricultura a organização da CHESF companhia Hidrelétrica de S. Francisco, até então funcionavam os Serviços Elétricos Municipais, produzindo energia com seus próprios motores.

Mas, em 03 de outubro de 1944, na gestão do Prefeito Dr. Elpídio de Almeida, pôs a funcionar o primeiro motor, comprado em Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Com o evento de Paulo Afonso, em 10 de junho de 1956, passamos receber energia para distribuição. Pela lei nº 219 de 27 de outubro de 1964 criou o DASES - Departamento Autônomo de Serviços Elétricos, que incorporava bens e serviços municipais.

Mas, outro fato marcante na história de Campina Grande, foi no dia 08 de Setembro de 1966, pela Decreto-Lei nº 61 foi criada a Companhia de Eletrificação da Borborema - CELB -, a mesma incorporada ao elenco de nossos órgãos de Economia Mista e com participação adicional de 51%.

No dia 1 de março de 1968, o Presidente da República Artur da Costa e Silva, concedeu autorização p/ a Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, funcionar como Empresa de Energia Elétrica, salientando-se ainda que em 29 de outubro de 1970, pela Portaria nº 716, o Ministro de Minas e Energia Antonio Dias Leite, amplia a zona de concessão de distribuição da Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB.

2.2 - Identificação da Empresa

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB - instala em seu edifício sede, localizada à Avenida Elpídio de Almeida, s/n, no bairro do catolé nesta cidade, a qual oferecendo totais condições para seu funcionamento, dando acesso aos seus funcionários, para desempenho de suas funções e de modo geral servindo aos seus consumidores e usuários.

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, cumpre normas e atos legislativos através de: Portarias, e ofícios remetidos pelos Ministério de Minas e Energia - M.M.E., através do Departamento Nacional de Água e Energia - DNAE., órgão ao qual está decretamente ligado.

2.3 - Diretores e Cargos

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, tem sua Diretoria atual, composta da seguinte forma:

Diretor presidente - Ivandro Moura Cunha Lima
Diretor Comercial - Guilherme Cavalcante Cruz
Diretor Técnico - Alexandre Suassuna de Medeiros.

Os mesmos são escolhidos e nomeados pelo chefe do Poder Executivo Municipal.

2.4 - Natureza Jurídica

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB - é uma pessoa Jurídica de Direito Público, constituída sob forma de Sociedade Anônima de Economia Mista, sob os termos do Decreto-Lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940 e, criada conforme Lei Municipal nº 61 de 08 de setembro de 1966, publicada no Seminário Oficial do mesmo ano, atos constitutivos arquivados na junta comercial do Estado da Paraíba, n) 416, de 20 de outubro de 1966.

Foi publicada no Diário Oficial - PB, nas seguintes páginas: 11, 12 e 13 de 25 de outubro de 1966. A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, tem 30 anos de concessão, tempo determinado ao seu prazo de duração, tem sede-foro na cidade de Campina Grande, neste Estado.

2.5 - Capital Social da Empresa

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, foi instituída com um capital de Cr\$ 2.164.272,00 (Dois milhões e

to e quatro mil, duzentos e setenta e dois cruzeiros). Isto dividido em ações ordinárias, cada uma no valor de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiros). Mas em 06 de agosto de 1968, a Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB - teve o seu primeiro aumento de capital, no montante de Cr\$ 485.728,00 (quatrocentos e oitenta e cinco mil, setecentos e vinte e oito cruzeiros).

Em 28 de abril de 1972, os seus acionistas autorizam outro aumento de capital, cujo montante foi de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). Com o decorrer do tempo, a empresa chega a atingir um capital autorizado de 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros) sendo que Cr\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de cruzeiros), em ações ordinárias no valor de Cr\$ 1,00 a Cr\$ 6,00 (de hum cruzeiro a seis cruzeiros).

No ano de 1983 a Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB - atingiu Cr\$ 392.694.224,00 (trezentos e noventa e dois milhões, seiscentos e noventa e quatro mil, duzentos e vinte e quatro cruzeiros). Isto sem deixar de lado a mobilização que acompanhou os sedentos passos da Empresa de Cr\$ 2.164,00 para 779.186.000,00 com despesa de pessoal, extermos Cr\$ 291.079.000,00, sem que se tenha registrado tecnicamente acidente de pessoal, em seu quadro de pessoal, constando de 277 funcionários.

2.6 - Situação Financeira

A referida companhia após ter passado por diversas dificuldades, considera-se atualmente em condições rentáveis e de perspectiva promissora e saudável.

A Importância das projeções que identificam o mercado futuro de vendas de energia pela CELB deve ser comentada com referência às premissas, pois trata-se de cálculos de valores julgadores e conservadores. É de grande importância que a evolução histórica ocorre em condições cumulativas correspondentes, portanto, a uma função potencial e não linear como adotada. A reforma e ampliação da rede existente provocará um consumo maior e também cumulativo, finalmente a dinâmica de estabilização tornase-á bem mais viável, como, também, a valores

mais empregos do que os ora estabelecidos.

2.7 - Setores da Empresa

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, em sua estrutura organizacional é, constituída de: 03 Diretores, 05 Departamentos, 20 Divisões e 12 seções.

DIRETORES

- 1 - Diretor Presidente
- 2 - Diretor Comercial
- 3 - Diretor Técnico.

DEPARTAMENTOS

- 1 - Departamento de Medição DPME
- 2 - Departamento de Operação ... DPOP
- 3 - Departamento de Estudos e Projetos DPEP
- 4 - Departamento Financeiro DPFI
- 5 - Departamento de Recursos Humanos DPRH.

DIVISÕES

- 1 - Divisão de Inspeção e Controle DVIC
- 2 - Divisão de Ensaio e Medição DVEM
- 3 - Divisão de Iluminação Pública DVIP
- 4 - Divisão de Construção DVCT
- 5 - Divisão Rural DVRU
- 6 - Divisão de Tesouraria DVTE
- 7 - Divisão Urbana DVUR
- 8 - Divisão de Estudos e Tarifas DVET
- 9 - Divisão de Material DVMA
- 10 - Divisão de Contabilidade DVCO
- 11 - Divisão de Faturamento DVFA
- 12 - Divisão de Receita DVRE
- 13 - Divisão de Patrimonio DVPA
- 14 - Divisão de Processamento de
Dados DVPD

15 - Divisão de Transporte	DVTR
16 - Divisão de Serviços Gerais	DVSG
17 - Divisão de Segurança e Higiene	DVSH
18 - Divisão de Pessoal	DVPE
19 - Divisão de Serviço Social	DVSS
20 - Divisão de Manutenção	DVMT

SECÃO

- 1 - Seção de Transporte
- 2 - Seção de Recuperação
- 3 - Seção Almoxarifado
- 4 - Seção de Compras
- 5 - Seção de Processamento
- 6 - Seção de Leitura
- 7 - Seção de Portaria
- 8 - Seção de Vigilância
- 9 - Seção de Folha de Pagamento
- 10 - Seção de Movimento e Registro
- 11 - Seção de Recreação
- 12 - Seção de Esporte.

2.8 - SERVIÇOS PRESTADOS

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, tem como principal objetivo, explorar, conservar, e, administrar sua política de desenvolvimento no sentido de manter os serviços do município de Campina Grande e áreas vizinhas em perfeito funcionamento.

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, em sua área de concessão, com 1.789 km² e cerca de 230.000 habitantes, a Cia. presta serviços aos seus consumidores, como também atende aos inúmeros projetos rural, motivo pelo qual vem beneficiar sítios, granjas, fazendas e demais propriedades rurais, contribuindo para o desenvolvimento da zona rural.

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, atuando e colaborando para maior desenvolvimento de nossa cidade, a mesma implantando sistemas modernos de iluminação no centro e nas áreas urbanas, ampliando a manutenção de linha, dando a cidade um novo semblante.

A cidade de Campina Grande, é servida de três linhas distribuidoras, com subestação que recebe 66.00 WOLTS, da CHESF transformando-os em 13,8 kv, cada um deles.

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, efetua os serviços de:

LIGAÇÃO - É feita através de dados fornecidos pelo consumidor como:

- a) Documento de Identificação Pessoal.
- b) Alvará de Licença de Construção, caso o imóvel seja novo.
- c) Escritura Pública ou Imposto Predial, referente ao ano.
- d) Pagamento de uma taxa correspondente ao pedido de ligação.

A Ligação pode ser: Residencial, Comercial e Rural.

DESLIGAÇÃO - É feita por não pagamento de três meses de energia elétrica.

RELIGAÇÃO - A qual consiste no fornecimento normal de energia, após o pagamento, mediante a taxa de religação.

FISCALIZAÇÃO - Este é um serviço da Empresa executado por uma equipe credenciada a Cia. visando observar fraudes no consumo de energia elétrica, e por fim a LIGAÇÃO PROVISÓRIA que são as ligações não efetivas, que é a ligação que se verifica temporariamente, como exemplo: circos, parques de diversões, etc.

No que diz respeito a distribuição de energia elétrica pela empresa a seus consumidores no ano de 1971, para 40.051 consumidores, a Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, forneceu 109.088.739 kvh, e, atendeu a uma demanda simultânea de 185.112 kvh.

Mas, em 1979, a Cia. Implantou 1.949 postes no sistema de energia elétrica, a mesma passou a contar com 12.786 postes em sua rede de distribuição, contando também com 481 transformadores de 15 a 1.200 kva de capacidade.

2.9 - Área de Abrangência

Pela portaria nº 716 de 29 de Outubro de 1970, ficou ampliada a zona de concessão, de distribuição de Energia Elétrica da Cia. de Eletricidade da Borborema - CELB -, tendo como finalidade atender as seguintes áreas de abrangência.

Campina Grande, Lagoa Seca, Queimadas, Fagundes, Distrito, São José da Mata, Distrito de Boa Vista, Massaranduba e o Distrito de Galante.

3 - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

3.1 - Divisão de Material

Administração de Material, é de fundamental importância que se conheça as formas, os meios, as técnicas, as maneiras e processo de controlar milhões de cruzeiros investidos em materiais de toda espécie de uma empresa, seja ela de caráter público ou privado.

Administração de Material, compreende um ciclo contínuo de operações correlatas e interdependentes que são: Previsão, Aquisição, Transporte, Recebimento e Armazenamento, Conservação, Distribuição, Vendas dos excedentes e, análise e controle de inventários.

A Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB -, conta com parte de seu capital destinado para aquisições de matérias-primas, equipamentos, máquinas, ferramentas, acessórios e materiais de conservação e de construção, manutenção, peças, veículos etc.

A função principal de Divisão de Material é de armazenar materiais, para suprimento dos setores da empresa quando se fizer necessário.

Atualmente a Divisão de Material, está dividida em duas seções:

SEÇÃO DE COMPRAS - que tem a missão de adquirir materiais pelos melhores preços e dentro das melhores condições, para melhor funcionamento de empresa. Fatores que irão influir:

- Qualidade do artigo.
- Preço de cada artigo.
- Tempo e prazo de entrega, conforme os anexos.

SEÇÃO DE ALMOXARIFADO - Que tem função de conservar, de controlar e fiscalizar, isto é, manter o equilíbrio entre as aquisições e as necessidades de consumo, verifica-se ainda as seguintes tarefas:

- Entrada e Saída de material.
- Suprimento e Estoque de material.
- Controle interno de distribuição de materiais, através de requisições conforme anexo.
- Levantamento mensal, conforme anexo.

A função do almoxarifado é minimizar o estoque de materiais.

4. ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Administração de Material, tem por finalidade assegurar o Abastecimento contínuo de materiais necessários e capazes de atender aos serviços executados por uma Empresa, é a técnica de utilização de princípios que permitem a forma, a maneira ou os meios de utilizar e fazer render, em sua plenitude.

Administração cumpre, portanto fixar preços, analisando com cuidado ao promover qualquer tipo de Licitação para o fornecimento de materiais.

O abastecimento de materiais, deverá se processar com base em três requisitos básicos:

- a) qualidade produtiva
- b) data de entrega
- c) menor custo de aquisição.

Tais requisitos objetivam diminuir os custos operacionais de empresa, outro fato a citar é, a codificação de material isto é, classificar o material, que consiste em um plano metódico e sistemático, dando a um, um determinado número.

Existem três tipos de codificação de material:

- a) Numérica - Somente são usados os números arábicos.
- b) Alfanumérica - É uma combinação com letras, esta é a utilizada pelo Cia. de Eletricidade da Borborema - CELB.
- c) Decimal - Que subdivide-se em:

AGLUTINANTE - INDIVIDUALIZADOR; DESCRITIVO

Os fatos citados acima, significa que os estoques merecem uma atenção especial, para que os serviços não venham ser paralizados, por falta do essencial, isto é, os materiais necessários.

5. C O N C L U S ã O

Ao concluir este trabalho, do Estégio Supervisionado, o qual versa sobre o tema: Administração de Material, fico na plena certeza e convicção de que o meu dever foi cumprido, procurei durante o período de estágio na divisão de Material, observar e praticar o que foi do meu alcance.

6. B I B L I O G R A F I A

- 1 - Administração de Material.
Autor: Jorge de Siqueira Araújo
- 2 - Administração de Material
Autor: Samuel H. Jameson
- 3 - Administração de Material
Autor: Sergio Bolsonero.

7. A N E X O S

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DA BORBOREMA
ORGANOGRAMA



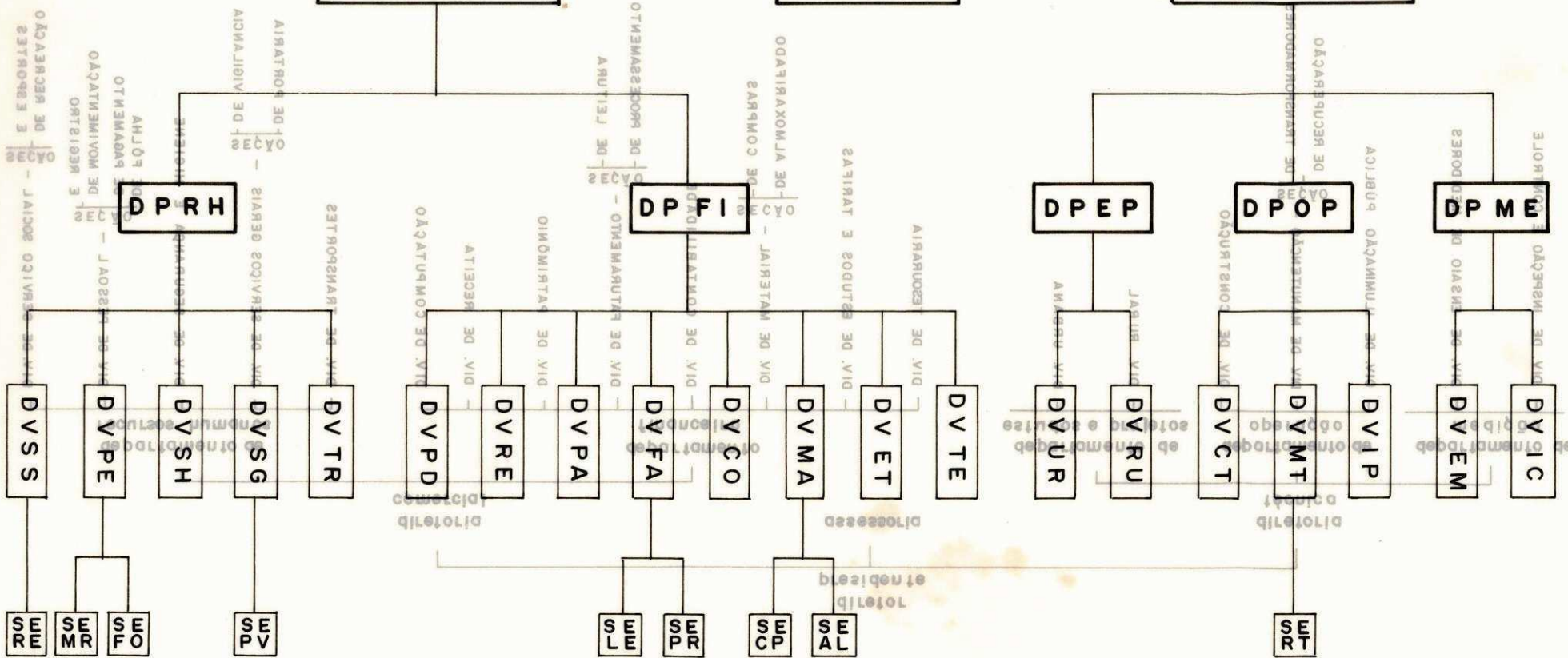
DP

DC

ASSESSORIA

DT

15 - 1982 - DP: CELB



Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB

INSCRIÇÃO N.º 16.003.839-1

C.G.C. N.º 08.826.596/0001-95

Avenida Elpídio de Almeida s/n

FONES: 321-2097 321-2005 321-2057 321-2988 e 321-2004 - Cx. Postal, 510 Telex. 0832366

Campina Grande

Paraíba

ORDEM DE COMPRA

O. C. N.º

CONTRÔLE ORÇAMENTÁRIO N.º

DATA

Aos Sr.:

Enderêço:

Autorizamos o fornecimento de materiais abaixo discriminados, mediante condições constantes desta Ordem de Compra

Condições de Pagamento	Prazo de Entrega	Ref. - RM - N.º	A P L I C A Ç Ã O
Local de Entrega	Condições de Transportes	Ref. - RC - N.º	

ITEM	CÓDIGO	E S P E C I F I C A Ç Ã O D O M A T E R I A L	UD.	QUANTIDADE	P R E Ç O S		OBSERVA
					UNITÁRIO	TOTAL	

ELABORADO POR:

AUTORIZO